

Crédito Bancário – Evolução Recente e Perspectivas

Gráfico 1 – Evolução dos volumes de crédito segundo o direcionamento

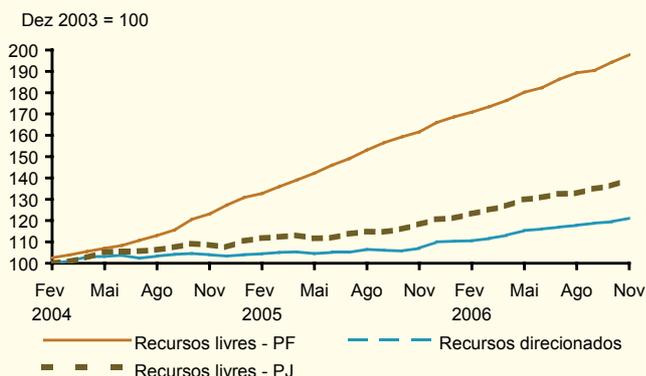


Gráfico 2 – Distribuição do crédito para PF

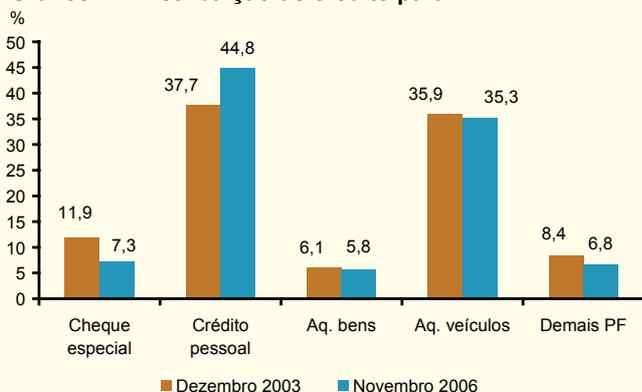
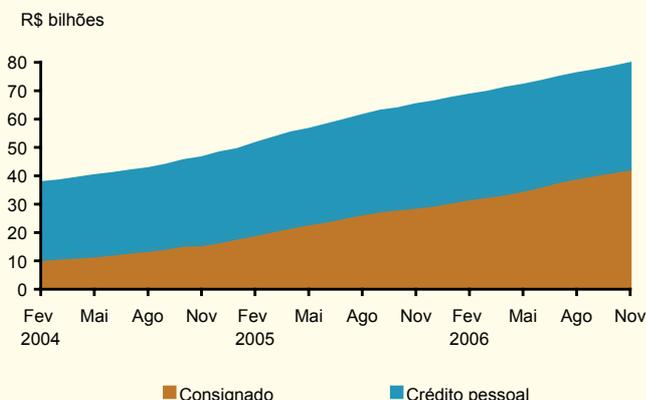


Gráfico 3 – Evolução do crédito pessoal

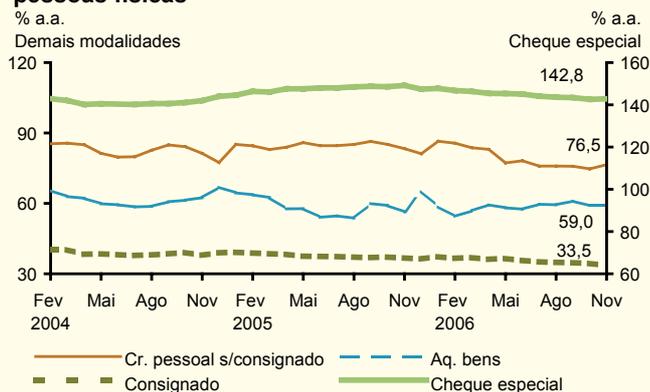


As operações de crédito do sistema financeiro apresentaram crescimento expressivo ao longo dos últimos três anos – trajetória evidenciada pelo aumento da relação entre o volume total dos empréstimos e o Produto Interno Bruto (PIB) –, de 26,2% em dezembro de 2003 para 33,7% em novembro de 2006. A evolução das carteiras mostrou-se mais significativa nos financiamentos referenciados em recursos livres, cuja participação no total do crédito elevou-se de 61,1% para 68,2%, no período.

O desempenho positivo dos empréstimos, em particular do crédito livre, está associado a fatores econômicos e institucionais. A consolidação de um cenário macroeconômico benigno vem favorecendo o aumento da previsibilidade para indivíduos e empresas, condição essencial para o planejamento de longo prazo. Adicionalmente, a estabilidade de preços possibilitou a redução da taxa básica de juros, com reflexos positivos sobre a concessão de empréstimos bancários. No que se refere às mudanças institucionais, assinalam-se as medidas que objetivam viabilizar a redução das taxas de juros cobradas nos empréstimos privados, entre elas a Lei 10.820, de 17.12.2003, que regulamentou os empréstimos consignados em folha de pagamento, ampliando o acesso dos trabalhadores ao crédito bancário em condições mais favoráveis.

Nesse cenário, o crescimento das operações com recursos livres foi determinado, em grande parte, pelo desempenho das carteiras de pessoas físicas. Considerando dados dessazonalizados e deflacionados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), o estoque de crédito contratado com esse segmento aumentou 82,3% entre dezembro de 2003 e novembro de 2006,

Gráfico 4 – Taxas de juros praticadas com pessoas físicas

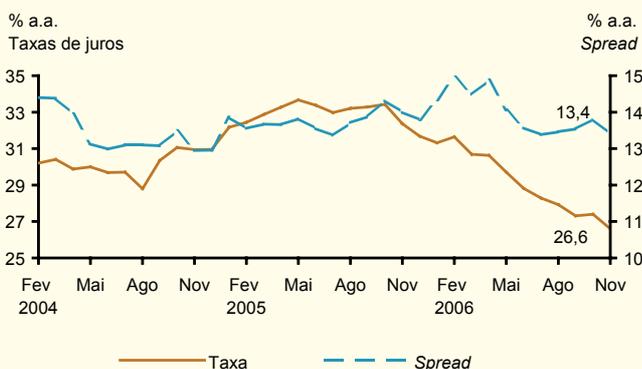


impulsionado pelos crescimentos registrados nas modalidades com prazos mais longos, como crédito pessoal, 118%; aquisição de veículos, 79,9%; e aquisição de bens, 73,2%. Ressalte-se que o desempenho da modalidade crédito pessoal está associado ao crescimento das operações de crédito consignado, cujo custo médio atingiu 33,5% a.a. em novembro, ante 76,5% a.a. nas demais operações dessa modalidade. As operações de crédito consignado representavam, em novembro, 53,1% do volume dos empréstimos da carteira de crédito pessoal.

As operações de arrendamento mercantil, importante instrumento de financiamento da produção e do investimento, apresentam expressivo crescimento nos últimos anos. Essa evolução foi beneficiada pela definição de marco jurídico favorável, que eliminou o controverso acerca da discussão dos contratos celebrados com cláusula de Valor Residual Garantido (VRG), estimulando a retomada de novas operações de *leasing*, com predominância de financiamentos para aquisição de veículos. Considerando dados deflacionados pelo IPCA e dessazonalizados, o saldo dessa carteira cresceu de R\$10,2 bilhões ao final de 2003 para R\$31 bilhões em novembro de 2006.

Na mesma base de comparação, as operações totais com o segmento de pessoas jurídicas cresceram 32,6%, alcançando R\$210,4 bilhões. Esse desempenho refletiu contração de 7,2% nos financiamentos referenciados em moeda estrangeira e acréscimo de 55,9% nos concedidos com recursos internos. A queda no volume de crédito em moeda estrangeira foi influenciada pela apreciação de 25% da taxa de câmbio observada no período.

Gráfico 5 – Taxas de juros e spread – Pessoas jurídicas



Outro importante aspecto vinculado às carteiras de pessoas jurídicas consiste na redução relativa dos empréstimos às grandes empresas (*corporate*). A menor demanda de crédito bancário por esse segmento está relacionada à captação de recursos por meio de fontes alternativas ao crédito, como o mercado de capitais. Dessa forma, nos últimos três anos, o volume de emissões primárias no mercado de capitais, mediante a colocação de ações, debêntures, notas promissórias e financiamento por meio de Fundos de Investimento em Direitos

Creditórios (FIDCs) cresceu 175%, impulsionado principalmente pelas emissões de debêntures¹.

O acesso a fontes alternativas de crédito pelas empresas de maior porte provocou uma recomposição estrutural da carteira de pessoas jurídicas. A ampliação da participação de empresas de menor porte afetou o comportamento das taxas do segmento e a composição do *spread*, em razão do maior risco, em geral, a elas associado.

O volume de crédito com recursos direcionados, considerando dados deflacionados e dessazonalizados, cresceu 21,2% entre o final de 2003 e novembro de 2006. O modesto desempenho registrado nesse segmento foi determinado, basicamente, pelas condições adversas que afetaram a atividade agrícola.

Com referência ao setor habitacional, os financiamentos têm apresentado tendência consistente de crescimento, evidenciando as medidas que foram implementadas com o intuito de aprimorar o marco legal relativo ao mercado imobiliário e de ampliar a oferta de crédito ao setor (ver boxe "Operações de Financiamento Habitacional – Evolução Recente" na página 49). O saldo desses empréstimos, deflacionados pelo IPCA e dessazonalizados, cresceu 23,4% entre o final de 2003 e novembro de 2006.

O cenário macroeconômico favorável, com desdobramentos sobre o planejamento de longo prazo, e as expectativas de manutenção do crescimento da massa salarial e de aceleração do crescimento do produto fortalecem as perspectivas de continuidade da trajetória expansionista do crédito bancário. Assinale-se que a evolução das operações de crédito com recursos livres, mesmo no cenário macroeconômico benigno considerado, poderá ser influenciada pelo processo natural de acomodação das concessões das principais modalidades relacionadas ao consumo das famílias, após o intenso ciclo de crescimento observado. Ainda assim, há de se considerar a manutenção de patamar elevado de concessões, sugerindo a ocorrência, no futuro, de taxas expressivas de crescimento do mercado de crédito, ainda que menos elevadas do que as observadas recentemente.

1/ Esse resultado expressa a emissão de títulos, excluindo-se as empresas de arrendamento mercantil. Se consideradas as emissões dessas empresas, as novas colocações de debêntures apresentaram crescimento de 875% entre dezembro de 2003 e novembro de 2006.